

Lisboa, 12 de maio 2009

### **Estatuto editorial**

#### **EXPRESSO**

1 O Expresso defende, desde sempre, a liberdade de expressão e a liberdade de informar, bem como repudia qualquer forma de censura ou pressão, seja ela legislativa, administrativa, política, económica ou cultural. O Expresso é um jornal com convicções, mas independente de todos os poderes, manifestando esse espírito de independência também em relação aos seus próprios anunciantes.

2 O Expresso entende que as publicações de natureza informativa devem ser independentes porque só assim cumprem a sua função essencial perante a sociedade. Julga, pois, que as publicações informativas não são instrumentos ou meios ao serviço de determinados objectivos, por mais louváveis que estes sejam, mas instituições autónomas através das quais os cidadãos podem, em liberdade e no pluralismo, procurar o esclarecimento de que necessitam para o exercício das suas opções.

3 O Expresso considera, no entanto, que determinadas causas comuns à cidadania, como sejam a da defesa das liberdades fundamentais e da democracia, a de um ambiente saudável que não coloque em risco as gerações futuras, a da língua e do património histórico do país, a da paz e da participação plena de Portugal na União Europeia, a do incitamento à participação da sociedade civil na resolução dos problemas da comunidade devem ser divulgadas e sustentadas, sem prejuízo do pluralismo de opinião e de conceder voz a todas as correntes, nunca perdendo nem renunciando à capacidade de crítica.

4 O Expresso tem e terá presente os limites impostos pela deontologia dos jornalistas, pela ética profissional e pelo Código de Conduta dos

jornalistas do Expresso. Quaisquer leis limitadoras da liberdade de expressão terão sempre a firme oposição deste jornal.

5 O Expresso sabe que é indispensável, em cada momento, distinguir entre as notícias - que deverão ser, tanto quanto possível, objectivas, circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes - e as opiniões que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis e publicadas em termos de pluralismo. O Expresso toma posição através de editoriais não assinados que vinculam a posição do jornal.

6 O Expresso sabe, ainda, que a selecção do material a publicar, a sua colocação nas diversas páginas, a colunagem dos respectivos títulos, a ilustração com fotografias, infografias ou cartoons devem obedecer a critérios de inserção baseados na importância efectiva de cada texto e não nas convicções ideológicas ou interesses particulares de quem as escreve, escolhe ou pagina.

7 O Expresso sabe, também, que em casos muito excepcionais, há notícias que mereciam ser publicadas em lugar de destaque, mas que não devem ser referidas, não por autocensura ou censura interna, mas porque a sua divulgação seria eventualmente nociva ao interesse nacional. O jornal reserva-se, como é óbvio, o direito de definir, caso a caso, a aplicação deste critério.

8 O Expresso sabe, igualmente, que a publicação insistente de determinados assuntos - do crime e do sexo às baixezas da vida política e económica - poderia aumentar a venda de exemplares, mas recusa-se a alimentar qualquer tipo de sensacionalismo que ponha em perigo o jornalismo de qualidade que sempre pretendeu fazer. Respeita, acima de tudo, os leitores e está consciente de que eles aceitam e desculpam os erros que o Expresso comete, mas que não lhe perdoariam se, deliberadamente, por acção ou por omissão, os enganasse ou abusasse da sua boa fé.

9 O Expresso atribui prioridade absoluta à coerência que historicamente lhe tem permitido ser um projecto ganhador e de

referência, independentemente de quem sobe e de quem desce do poder.

10 Se e quando, um dia, se tornar impossível manter essa coerência, o Expresso acabará, porque - como sempre afirmou o seu fundador - prefere, nessas circunstâncias, morrer de pé.

## **ESTATUTO EDITORIAL**

Dando cumprimento ao estabelecido no n.º 1 do artigo 17.º da Lei 2/99, de 13 de Janeiro, Lei da Imprensa, publica-se o Estatuto Editorial da publicação periódica Courier Internacional.

1. O Courier Internacional é um semanário generalista que edita, em Língua Portuguesa, trabalhos publicados pelos jornais de referência mais influentes e de maior tiragem a nível global, bem como por órgãos que normalmente não entram nos grandes circuitos comerciais da informação.
2. O Courier Internacional está, por opção própria e até pela natureza das fontes a que recorre, comprometido com um jornalismo de qualidade. Através dele, pretende oferecer aos leitores uma informação rigorosa e diversificada, bem como opiniões pluralistas sobre o que se passa no mundo, recusando o sensacionalismo e respeitando a esfera privada dos cidadãos.
3. O Courier Internacional nasce e pretende implantar-se numa economia de mercado, identificando-se com o modelo de sociedade democrática defendido pela União Europeia. Mas a informação que produz e veicula não deixará de ter sempre em conta que há outros valores para lá da livre concorrência. Por isso se compromete a respeitar e promover os direitos do Homem, bem como a valorizar as conquistas civilizacionais que o dignificam.
4. O Courier Internacional faz as suas opções editoriais de acordo com critérios de actualidade, mas aposta numa forma diferente de as apresentar aos leitores. Buscará sempre o máximo de ângulos de abordagem e de análise dos factos noticiosos, rejeitando a informação normalizada por correntes de opinião ou por interesses dominantes, sejam políticos, militares, económicos ou mediáticos.
5. O Courier Internacional oferece aos seus leitores um olhar independente sobre o mundo, sem pretender impor-lhes uma visão do mundo.